



TST E SUA PROPOSTA DE ACT, ENQUANTO SEGUE O DESMORTE

A direção da Petrobrás tem demonstrado toda sua disposição para atacar o emprego e prosseguir com a destruição da empresa e com a política de terror, perseguições e assédio, inclusive por vias judiciais. Para além do ambiente interno, também agride a população através da política de preços de combustíveis e do GLP. Por tudo isso, a greve é uma realidade cada vez mais próxima, necessária e inevitável para os petroleiros.

As representações sindicais participaram na quinta (19) de mais uma reunião unilateral de mediação, dirigida pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST), fazendo seu papel de demonstrar que há plena condição da direção da Petrobrás atender os pleitos dos trabalhadores e reverter medidas que enfraquecem e destroem a empresa.

A avaliação é de que a direção da companhia, apesar de ter solicitado o apoio do TST com a mediação, de fato não fez qualquer esforço para que houvesse algum avanço. Pior, ao que pare-

ce, abusou do TST só para ganhar tempo, enquanto seguia e segue com seu pacote de maldades contra a população e os trabalhadores. Para a Federação Nacional dos Petroleiros (FNP), em função do que foi demonstrado também na mesa de negociação com a direção da Petrobrás (de que não há porque atacar o emprego com PDAs, PDVs e demissões ou rebaixar o acordo coletivo, já que há margem para repor todas as perdas, garantir direitos e ganho real alinhados aos enormes lucros e resultados já constatados) reafirmou ao TST a disposição da categoria de defender seus direitos, os empregos e a Petrobrás. De defender sua pauta a partir do "Nenhum direito a menos!" e fazer cessar as perseguições, assédios, punições que têm funcionado como ferramentas de gestão da destruição da empresa pela imposição de uma política de temor. É importante frisar que essa proposta de ACT é do TST, sendo necessário que as duas partes, representações sindicais e Petrobrás, deem o aceite. Ainda, não tem

sentido o aceite das Federações ou a realização de assembleias se a Petrobrás não o fizer primeiro e apresentar a respectiva Minuta de ACT, concretizando assim a interpretação do que o TST apresentar.

Portanto, é necessário avaliarmos a proposta, o aceite ou não da Petrobrás, e o quadro de ataques para organizar a Greve.

SOLICITAMOS TOTAL ATENÇÃO DA CATEGORIA PETROLEIRA NACIONALMENTE - Podemos sofrer a maior derrota da história ou impulsionar todas as categorias, todos os trabalhadores à luta e à defesa de seus direitos, salvando a empresa da privatização, combinado com a defesa das riquezas nacionais que poderão garantir a base material para nosso desenvolvimento independente e soberano. Nesta semana, de segunda-feira (23) a quarta-feira (25), as federações se reunirão para avaliar os caminhos a serem seguidos. Ainda na próxima quinta-feira (26) será nova assembleia para discutir os rumos da negociação, com avaliação da proposta do TST. *Continua na pág. 2.*

QUINTA (26) às 18h

ASSEMBLEIA GERAL

Vamos juntos organizar a greve petroleira
Definir os próximos passos e construir a GREVE
e defender os nossos empregos e direitos
e a Petrobrás 100% pública!

Sindipetro RJ FNP
Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

Av. Passos, 34

LUTO PELO BRASIL

CONTRA PRIVATIZAÇÕES, DESTRUIÇÃO DA AMAZÔNIA, PELO EMPREGO,
PELA SAÚDE E CONTRA OS CORTES DA EDUCAÇÃO.

+++
+++
+++
+++

3/10
às 16h

Esquina da Presidente Vargas com Rio Branco
no prédio da Eletrobrás próx. a Candelária

17h30 - Caminhada para a Petrobrás

A CATEGORIA MOSTRA DISPOSIÇÃO DE LUTA E JÁ SE ORGANIZA PARA A GREVE E REVERTER TODOS OS ATAQUES EM CURSO

Na quarta (18) foi realizada uma assembleia no Sindipetro-RJ em que foram passados informes sobre o andamento da mediação no TST; a situação e aceleração dos processos de venda de ativos da Petrobrás; a questão do assédio judicial contra dirigentes sindicais e aspectos práticos de organização da greve em

cada unidade que envolvem mobilização, comunicação, legislação, segurança operacional, equipes de convencimento, negociação, comando local etc.

Em várias bases pelo país os trabalhadores já cobram a greve e se organizam concretamente para tal. Bases operacionais do Sindipetro-RJ, como TEBIG e TABG, apresentaram em assembleia um manifesto (<http://bit.ly/ManifestoBase>) em favor da greve, que já circula nas redes de Whatsapp: expressam a disposição de luta e chamam todos a deflagrar

a Greve Nacional Petroleira!

No mesmo sentido, de organização, já foi iniciada uma agenda de visitas às bases, por comissões formadas a partir de quem já realizou greve e nos moldes como ocorreu na manhã de quinta (19) no CENPES.

Vivemos as últimas oportunidades de salvar a Petrobrás da privatização.

A HORA É ESSA!

Confira vídeo de avaliação da conjuntura petroleira e da proposta do TST <http://bit.ly/AnaliseTST>

MANIFESTO DE BASES OPERACIONAIS DO SINDIPETRO-RJ

Na última sexta-feira (13), um grupo de petroleiros dos terminais TEBIG e TABG se reuniu para discutir as estratégias de luta para defender a Petrobrás, a Transpetro e demais subsidiárias (incluindo a BR Distribuidora) e o Brasil.

Ao longo do dia, os trabalhadores fizeram uma análise do papel de sua unidade industrial em relação à cadeia do petróleo no estado do Rio de Janeiro e adjacências. Por fim, chegou-se à conclusão de que uma GREVE, mesmo tendo apenas a adesão dos trabalhadores do estado do Rio de Janeiro, teria um impacto gigantesco na economia fluminense.

Tendo em vista os recentes ataques do governo Bolsonaro à soberania nacional, com a venda do controle da BR Distribuidora, a iminente venda de 8 refinarias, os leilões de campos de petróleo (que já acontecem desde o governo FHC, sem interrupções), as declarações do presidente da Petrobrás sobre o projeto de manter a empresa somente no Sudeste do país, inclusive com a desocupação de ativos, como o EDIBA, na Bahia, nós, petroleiros do estado do Rio de Janeiro, vemos como única forma de defesa a estes ataques a organização da classe trabalhadora e o início de uma greve, cuja pauta principal é a interrupção do projeto entreguista do governo Bolsonaro.

É importante ressaltar que estamos em plena negociação de um Acordo Coletivo de Trabalho, e que um eventual sucesso na negociação deste acordo não deve desmobilizar a organização da categoria petroleira. O governo está vendendo a nossa soberania por preço de banana, e este é o principal motivo da nossa luta, mais importante do que o ACT, mais importante que nossos empregos de crachá verde. ESTAMOS EM GUERRA!

É importante lembrar também que vivemos em um estado de exceção, com uma grave crise institucional no Brasil. Em 1995, mesmo com todos os trâmites legais cumpridos de acordo com a Lei, consideraram nossa greve ilegal. Por isso, entendemos que o judiciário irá considerar nossa futura paralisação ilegal, e que mesmo assim, a classe trabalhadora deve prosseguir com a luta. ESTAMOS EM GUERRA!

Sendo assim, os petroleiros do RJ convidam os petroleiros de todo Brasil, os Sindipetros, a FNP e a FUP para iniciarmos nosso movimento paredista no dia 03/10/2019. Desejamos que esta greve tenha adesão nacional, porém devido a gravidade dos ataques propostos por este governo, estamos considerando fazer a greve sozinhos.

ESTAMOS EM GREVE, VAMOS À LUTA!

TRANSPETRO TENTA TIRAR CRIANÇA DO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESPECIAL

Como alguns sabem, uma médica do trabalho foi demitida “por justa causa” em março de 2019, alguns dias após retornar de um auxílio doença de 4 meses, reconhecido como doença ocupacional pelo INSS, ou seja ACIDENTE DE TRABALHO.

Naquele momento a trabalhadora tinha dupla estabilidade já que também era membro eleita para a CIPA Sede. Uma dos objetivos da Alta Administração com essa demissão era continuar descumprindo

o Padrão da companhia de NÃO INVESTIGAR ACIDENTES DE TRABALHO NA SEDE POR DOENÇA OCUPACIONAL, SUBNOTIFICÁ-LOS e mais uma vez maquiagem os indicadores de SMS.

A Transpetro não compareceu na primeira audiência em maio, atrasando o curso do processo, porém a Justiça do Trabalho em 1ª instância restabeleceu liminarmente a AMS para a trabalhadora, mas principalmente o PAE para seu filho. Eis

que no final de agosto a Transpetro recorreu ao Tribunal para cassar a liminar, com vistas a tirar, de forma covarde, de uma criança especial toda a assistência com escola, fonoaudiologia, psicomotricidade, terapia ocupacional e psicologia.

O desembargador INDEFERIU a cassação da liminar, com outra sentença contundente. Nova vitória, companheir@s! O pedido de reintegração da trabalhadora ainda não foi julgado. Sigamos na luta!

TRT RECONHECE CONDUTA ANTISSINDICAL DA PETROBRÁS

Justiça do Trabalho diz que Sindicato tem legitimidade para atuar nas dependências da empresa

O Tribunal Regional do Trabalho 1ª Região, através da 7ª Turma, em Acórdão publicado nesta segunda-feira (23), assinado pela desembargadora Sayonara Grillo Coutinho da Silva reconheceu conduta antissindical da Petrobrás por conta da empresa negar acesso de dirigentes sindicais a seus prédios e unidades operacionais em 09 de janeiro de 2018, obrigando ainda a Petrobrás a pagamento de Dano Moral Coletivo. “O sindicato tem legitimidade para atuar na defesa dos direitos e interesses coletivos ou individuais da categoria que representam em razão disso e considerando a importância da atuação da entidade sindical, em especial nas negociações que antecedem a data base, o ordenamento jurídico pátrio assegurou-lhe total liberdade, de forma que qualquer ato que impeça ou crie empecilho a sua atuação, ainda que pontualmente, deve ser considerado uma conduta antissin-

dical e imediatamente reprimindo/removido para assegurar que o sindicato cumpra a sua missão constitucional, conforme Art. 8º da CF, Convenção 98 da OIT e art. 513 da CLT” – afirma o trecho do Acórdão.

Sobre o pagamento da indenização a título de Dano Moral Coletivo, que foi deferido em 1ª Instância, a condenação foi mantida em segunda instância, tendo o Acórdão, contudo, alterado a sentença, que destinava o montante da indenização à entidade filantrópica a ser indicada pelo juízo na execução. Pelo Acórdão os recursos “devem ser destinados a “projetos de prevenção ou reparação de danos de bens jurídicos da mesma natureza”, qual seja, a sindical, sendo ainda “preferencialmente revertidos em proveito da região (Estado do Rio de Janeiro) e pessoas (entidades sindicais) impactadas”.

Como a sentença confirmou a tutela antecipada, para proibir a

prática antissindical e o Acórdão, por sua vez, a manteve, é totalmente inconcebível que a empresa impeça que os dirigentes sindicais exerçam, livremente, suas atividades, tal como já ocorreu na campanha, com o diretor Vinícius Camargo, como já denunciado pelo Sindipetro-RJ, que recebeu uma carta do GP da Petrobrás em represália por ter feito uma convocação para a assembleia do EDISEN no dia 15 de agosto. Não esqueçamos ainda os diretores Eduardo Henrique, Igor Mendes, Natália Russo e Gustavo Marun notificados extra judicialmente por ocasião destas mesmas assembleias, os quais impediram o GE Cláudio Costa de votar em sua própria proposta indecorosa de ACT. Vale também sempre lembrar os casos dos diretores Antony Devalle, Moara Zanetti, Carla Marinho, Patricia Laier e Nilson Miranda, os quais sofreram (e sofrem) perseguições e/ou punições em função da atividade sindical.

FEIRÃO DO DESMONTE: ATACADÃO DA ANP CHEGA À BACIA DE CAMPOS



ainda tenham petróleo para ser retirado.

Além disso, oito plataformas estão sendo descomissionadas (desativadas) este ano. Empresas estão sendo contratadas para o desmonte e venda da sucata. Segundo informações da ANP, nos próximos 10 anos, 34 plataformas presentes na Bacia de Campos serão descomissionadas. Em todo o Brasil são 66, todas na camada chamada de Pós-Sal.

O Sindipetro-RJ está ciente de que a detentora do direito de exploração do petróleo é a União, a qual define os modos de concessão deste direito às empresas através da lei, usando a ANP como instância interlocutora e fiscalizadora. Porém, cabe à direção da PETROBRÁS continuar com o

desenvolvimento da produção ou devolver as áreas. Também temos ciência da vida finita das reservas de petróleo, mas não observamos qualquer inteligência estratégica nas decisões que têm sido tomadas pelos Coveiros em exercício na direção da companhia. As medidas suicidas e auto predatórias que as últimas gestões vêm adotando, estarrecem até mesmo a redação da revista VEJA, dado tamanho desmonte ora ocorrendo na Bacia de Campos. E com isso, menos empregos e oportunidades.

Por determinação da Agência Nacional do Petróleo (ANP), a Petrobrás está entregando 250 concessões, uma grande parte delas na Bacia de Campos. De imediato, 180 estão sendo repassadas para a iniciativa privada. O objetivo da ANP é que outras empresas façam prospecção em áreas não exploradas e reativem poços que

*E você, petroleirx?
Até quando vamos
observar com passividade?*

**Vamos à luta!
Vamos à greve!**

GREVE DO CLIMA

Ativistas do Meio Ambiente se concentraram desde o início da tarde da última sexta-feira (20) na Praça XV, no Centro do Rio, em defesa da preservação das florestas, especialmente a Amazônia.

Carregando cartazes com dizeres contra o desmatamento e pela preservação da natureza, os ambientalistas discursaram e depois saíram em caminhada pelas ruas centrais da cidade, até a Cinelândia, em frente à Câmara de Vereadores e o Theatro Municipal.

<http://bit.ly/GrevedoClima>

ATO EM FURADO(AL) - UM CHAMADO À GREVE



Nesta segunda-feira (23), a FNP participou no Estado de Alagoas, base do Sindipetro-AL/SE, de uma atividade em memória aos 11 anos do acidente da Estação de Furado, uma unidade de tratamento de óleo da Petrobrás, em São Miguel dos Campos, a 71Km da capital Maceió.

Em 23 de setembro de 2008, a explosão de uma tubulação matou quatro trabalhadores, que se somaram à trágica estatística dos acidentes de trabalho no país, que, usualmente, principalmente três aspectos: medidas de “economia”, pressão por produtividade e efetivo insuficiente.

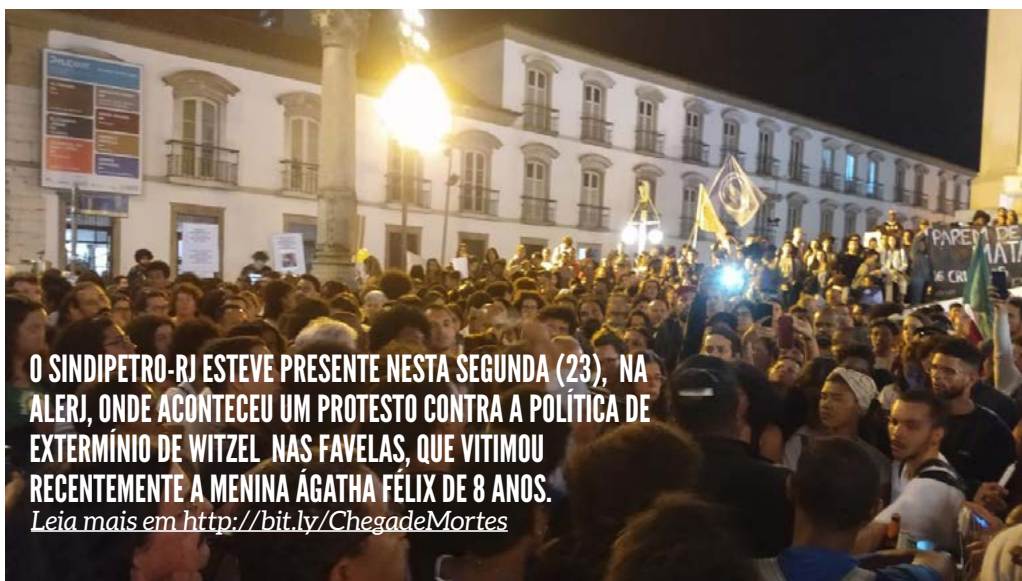
O ato desta segunda, além de uma homenagem às vítimas e uma exigência por melhoras na política de SMS, é também contra a privatização, o desmonte, a “desmobilização” – que impactará a economia de diversos municípios e já coloca milhares de trabalhadores na fila de demissão – e também para reafirmar nossa luta por #nenhumdireitoamenos neste ACT.

Por tudo isso, desde Alagoas, estamos repetindo nosso chamado a todo o país: PETROLEIROS, À GREVE!

PETROLEIROS DENUNCIAM PRIVATIZAÇÕES

As federações petroleiras (FNP e FUP) divulgaram um manifesto em conjunto em apoio à greve mundial pelo clima: Privatização da Petrobrás coloca em risco o meio ambiente.

O documento denuncia a política do governo Bolsonaro, tanto para o meio ambiente, quanto para o setor de energia, como gestão desastrosa. “Paralelamente, o governo Bolsonaro acelera a privatização das empresas nacionais de energia. O objetivo é facilitar a entrega dos nossos recursos naturais para as empresas estrangeiras. E isso já está acontecendo através do desmonte dos Sistemas Petrobrás e Eletrobrás, comprometendo a soberania energética do país e, conseqüentemente, o meio ambiente” – diz um trecho do manifesto.



COLUNA PETROLEIRA NA 24ª PARADA DO ORGULHO LGBTI+ DO RIO



A Praia de Copacabana recebeu neste domingo (22), a 24ª Parada do Orgulho LGBTI+ do Rio. O GT Diversidades e Combate às Opressões do Sindipetro-RJ participou com uma coluna petroleira no ato que teve concentração inicial no Posto 5.

O Sindicato distribuiu um folheto especial contextualizando o momento de desmonte da Petrobrás e da entrega dos recursos do Brasil, como explicou a diretora Moara Zanetti. “Distribuímos um panfleto que explica os impactos da privatização da Petrobrás para a população e também para os LGTBI+, e todos aqueles mais discriminados e mais vulneráveis, lembrando que estamos lutando contra uma trinca do mal: Crivella, Witzel e Bolsonaro, que são liberais só economicamente, mas nos costumes são preconceituosos e reacionários. Veja o link: <http://bit.ly/24ParadaRio>

Sindipetro RJ

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

www.sindipetro.org.br

(21)3034-7300/7326

Comunicação: Antony, Carla Marinho, Coaracy, Eduardo Henrique,

Gustavo Marun, Natália Russo, Vinícius Camargo | (21)3034-7307/7337

Edição e Redação: André Lobão (MTb 28.307-RJ) e Regina Quintanilha (MTb 17.445-RJ)

Secretaria: Ronaldo Martins | **Designer Gráfica:** Adriana Gulias

Projeto Gráfico: Caio Amorim | **Impressão:** MEC | **Tiragem:** 10.000